



Correio Manhã

08-07-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Política

Dimensão: 594

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/10

HÁ 600 EX-COMBATENTES A VIVER NA RUA

ULTRAMAR ■ MOVIMENTO APONTA PARA CASOS DRAMÁTICOS EM LISBOA E NO PORTO

Vivem na rua 600 ex-combatentes

■ Movimento Cívico de Antigos Combatentes está a fazer um levantamento exaustivo para saber quantos ex-militares do Ultramar vivem na miséria

● FRANCISCO GOMES

Existem entre 400 a 600 sem-abrigo nas cidades de Lisboa e do Porto que foram militares no Ultramar e 1750 combatentes mortos cujas campas estão abandonadas e em risco de serem vandalizadas nas ex-colónias”, denuncia Joaquim Coelho, que foi eleito, em finais do mês de junho, presidente da direção Movimento Cívico de Antigos Combatentes. A nova associação de ex-combatentes foi apresentada nas Caldas da Rainha, mas tem a sua sede em Vila Nova de Gaia. Apresenta como grandes objetivos da sua atividade “dignificar os vivos e resgatar os mortos”.

“A primeira iniciativa desta nossa associação é tentar agora saber ao certo quantos sem-abrigo vivem em grandes dificuldades no País e andam amargurados pelas ruas”, revelou, referindo que um grupo de voluntários tem andado a fazer um levantamento no Porto e em Lisboa. “Embora haja associações que dão apoio aos sem-abrigo em geral, estamos preocupados com ex-combatentes nesta situação”, alertou o líder.

O movimento procura também que sejam tomadas medidas rápidas para resgatar para Portugal os restos mortais dos combatentes que ficaram em África.

Assumindo a discordância com a Liga dos Combatentes, acusa esta instituição de “ter verbas do Ministério da Defesa para tratar do assunto e limita-se a exumar as campas abandonadas no interior do território e a

Querem dignificar os vivos e resgatar os mortos



Dirigentes do Movimento Cívico de Antigos Combatentes tomaram posse nas Caldas da Rainha

trazê-las para as cidades, quando devia trasladar para Portugal os restos mortais existentes em campas devidamente

identificadas e entregá-los às famílias”. A nova associação fala em “abandono dos cemitérios e destruição dos mármores das campas em Angola; e tráfico de ossadas em Moçambique”, “Se não

houver uma ação urgente, daqui a pouco não haverá nada para resgatar”, lamenta Joaquim Coelho, que pretende que a Assembleia da República peça contas à Liga dos Combatentes. ■

🔍 PORMENORES

● CAMPAS VANDALIZADAS

Um talhão com campas de ex-combatentes foi vandalizado no cemitério de Oeiras. As 36 sepulturas perderam um símbolo de cobre da Liga dos Combatentes.

● STRESS PÓS-TRAUMÁTICO

Há 58 mil ex-combatentes que sofrem de stress pós-traumático, mas só 2000 são seguidos pelos serviços de saúde. A maioria não tem dinheiro para comprar os medicamentos, que podem custar 200 €/mês.

“Liga faz esforço hercúleo para trazer corpos”

● O presidente da Liga dos Combatentes, general Chito Rodrigues, rejeita as críticas e assegura que tem sido feito “um esforço hercúleo para trasladar os corpos e dignificar os cemitérios onde estão militares portugueses”. “A liga já trasladou para Portugal todos os corpos pedidos pelas famílias, exceto dois de Angola. As verbas são significativas e temos meios reduzidos, mas conseguimos o apoio da TAP para translação sem custos para as famílias”, revela ao CM Chito Rodrigues. ■